

dermo salvador, opondo-lhe a Igreja como comunidade de referência e de resistência. Explorando inclusivamente os recursos da sua liturgia, reconhecem na comunidade dos crentes uma potencialidade para restabelecer uma amizade e uma convivência políticas impensáveis por outras vias.

John Milbank é um dos principais teólogos deste movimento. Escreveu a primeira versão do livro em epígrafe há duas décadas. Oferece-nos agora uma segunda versão actualizada. Os efeitos nefastos de um liberalismo sem fronteiras éticas estão à vista. Mas há causas menos atendidas por detrás da presente situação. Uma delas é, sem dúvida, a morte de Deus e do seu reinado social, com o conseqüente advento de um pretensamente absoluto *regnum hominis*. Ateísmo e laicismo militantes estão na ordem do dia, nesta Europa de irrecusáveis raízes cristãs. Ora, é precisamente contra uma «razão secularizada» – mas também contra uma teologia demasiado acomodada a esta situação – que Milbank, na linha de fundo da «Radical Orthodoxy», procura mostrar a pertinência e a vantagem, para a política, de uma razão que seja vista como participação no acto criador de Deus. Trata-se de, verdadeiramente, refundar a razão pensante, mormente a razão que pensa os caminhos do mundo, que modela a cultura e que deve orientar a acção política. Por outras palavras, o mundo, pensa Milbank, só tem a ganhar – e mesmo, só terá salvação enquanto justiça e paz – se a razão política e social tiver em conta a teologia cristã, e nomeadamente o pensamento católico. Daí o título «Teologia e teoria social».

Num estilo de pensamento e de escrita algo fogoso, e sempre no interior do ideário radicalmente subversivo da ordem de coisas que está aí, próprio do movimento de que é chefe de fila, Milbank interroga, revisita e dialoga com numerosos teólogos

e filósofos, de Aristóteles a Agostinho e Tomás de Aquino, de Malebranche a Durkheim, de Kant a Max Weber, de Hegel a Marx ou de Nietzsche a Heidegger. Mas também com outros teólogos, filósofos e pensadores da actualidade ou dela próximos, como Blondel e K. Rahner, De Lubac, Von Balthasar e Congar, Peter Berger e Bryan S. Turner.

Analisa, ajuíza (critica), põe a nu fragilidades, desmonta sofismas, propõe alternativas. Faz, entre outras, a análise da sociologia da religião e a crítica da religião como ideologia; analisa várias tentativas para fundar o sobrenatural, a teologia política e a teologia da libertação no contexto do pensamento católico moderno (De Lubac, von Balthasar, Rahner, Blondel, Congar, etc.). Particular interesse recai sobre a quarta e última parte do livro («Teologia e diferença») onde Milbank procede à análise crítica do pós-modernismo, com as suas marcas de niilismo e relativismo, decorrentes de Nietzsche, procedendo à apologia da virtude e terminando com a proposta da teologia como ciência social, afirmando que «a visão católica da paz ontológica oferece desde agora a única alternativa à perspectiva niilista» (p. 709).

JORGE COUTINHO

LUBAC, Cardinal Henri de, **Paradoxe et mystère de l'Église** suivi de **L'Église dans la crise actuelle**, vol. IX des «Œuvres complètes», Éditions du Cerf (www.editionsducerf.fr), Paris, 2010, 488 p., 210 x 135, ISBN 978-2-204-09283-8.

O vol. IX das «Obras completas» de Henri de Lubac, da edição em curso pelas Éditions du Cerf, inclui os dois títulos da capa e uma série de artigos do eminente

teólogo por ele escritos e publicados entre 1948 e 1980. Trata-se, em todos os casos, de temas eclesiológicos, em regra reportados à situação da Igreja ao tempo da sua escrita. O primeiro livro foi editado em 1967 e o segundo em 1969, sendo o âmbito temporal dos artigos mais vasto. A sua actualidade resulta, primeiro, do facto de que a preocupação e tema de fundo do então padre De Lubac é a do lugar que a Igreja e os cristãos devem ocupar na sociedade contemporânea; segundo, da essencial continuidade da crise da sociedade e da cultura de hoje em relação aos tempos que foram os daquele ilustre teólogo. Hoje, sem dúvida, parte deles mais agudizados e mesmo radicalizados, o que permite avaliar o alcance profético da sua análise.

Realçamos, do primeiro texto, temas como os da Igreja como mistério e paradoxo, as religiões humanas segundo os Padres da Igreja e a figura de Hams Urs von Balthasar como testemunha da Igreja. Na colectânea de artigos que preenchem cerca de metade das páginas do volume, avultam factos como o Concílio e Taizé, e figuras como Paulo VI, H. U. Von Balthasar, Jean Daniélou, Inácio de Loyola e Karol Wojtyła (este, ao tempo, ainda arcebispo de Cracóvia).

LUÍS SALGADO

CONFÉRENCE ÉPISCOPALE ITALIENNE (sous la direction de Bruno FORTE), **Lettre aux chercheurs de Dieu**, coll. «Documents d'Église», Éditions du Cerf (www.editionsducerf.fr), Paris, 2010, 140 p., 210 x 135, ISBN 978-2-204-09226-5.

No tempo presente são muitos os que andam à procura do Deus vivo, não raro, como se exprime a constituição *Lumen*

Gentium, «tacteando nas trevas», imersos em inquietude sem saberem bem o que procuram, ou mesmo em desistência de procurar, resignados e desiludidos, mas sempre inquietos, sedentos e capazes de uma palavra de fé e esperança. A todos eles se destina, na mente de quem o elaborou e editou em primeira mão, o presente texto. E nem mesmo os que vivem em atitude de quem asfixia o Espírito, abafando a questão e a ela renunciando, são excluídos dos destinatários. Trata-se, no fundo, de propor a todos a Boa Notícia cristã que ilumina os caminhos da vida e o mistério do Além, com isso oferecendo resposta para o gravíssimo problema do sentido último do nosso existir. Preparado pela Comissão Episcopal para a Doutrina da Fé, presidida por Mons. Bruno Forte, a pedido da Conferência Episcopal Italiana e publicado, originariamente, com data de 9 de Abril de 2009, faz lembrar a *Lettre aux catholiques de France* (1996), da CEF, embora com razoáveis diferenças e, de facto, com uma bastante maior abrangência de destinatários. As Editions du Cerf oferecem agora, para outros públicos, a sua tradução em língua francesa.

O texto é proposto como um gesto de amizade, a convidar ao diálogo. Intencional e pedagogicamente, detém-se, na primeira parte, em reflexões sobre «As questões que nos unem»: felicidade e sofrimento, amor e fracassos, o trabalho e a festa, justiça e paz, o desafio de Deus. Uma segunda parte propõe as metas d'«A esperança que há em nós»: Jesus (de quem há registo histórico), Cristo (ou o Ressuscitado), Deus Pai, Filho e Espírito, a Igreja de Deus, a vida segundo o Espírito. A terceira e última parte concentra-se em «Como encontrar o Deus de Jesus Cristo», propondo caminhos para esse encontro: a oração, a escuta da Palavra de Deus, os sacramentos, o serviço e, finalmente, a vida eterna.